**Coletivo Espiritismo COM Kardec (ECK)**

**Departamento Editorial e Mediunidades**

**Projeto Novo CUEE – Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos**

**Comissão Especial de Análise de Comunicações Espirituais – CEACE**

# Parecer

> "Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam de aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, **nunca deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil**. Devem, pois, ter-se por **suspeitas** todas as que não apresentam este caráter, ou sejam **condenáveis perante a razão**, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se **mistificações desagradáveis**".
>
> **Allan Kardec**
>
> ("O livro dos Médiuns", Segunda Parte, Capítulo XXIV, "Da Identidade dos Espíritos" – Item 267, "Modo de se distinguirem os bons dos maus Espíritos". Sublinhamos).

**Preliminares:**

Tratam-se de três mensagens obtidas mediunicamente (mediunidade intuitiva), encaminhadas pelo e-mail institucional do ECK, em 20 de setembro de 2025, assinadas pelo médium "CSDJ". As mensagens estão listadas ao final.

A Coordenação-Geral do ECK convidou três membros do seu Conselho de Gestão para efetuarem a análise das comunicações, no que resultou o presente Parecer.

**Análise:**

As três mensagens psicografadas têm em comum os seguintes temas: 1) Literatura mediúnica- romances "espíritas"; 2) Colônias Espirituais ; 3) Umbral; e, 4) Órgãos no perispírito e "necessidades físicas" dos espíritos.

As respostas dadas pelo Espírito em questão confirmam os ensinamentos contidos no contexto da Doutrina Espírita, quais sejam:

1. A literatura dita mediúnica, através de romances, não têm outro objetivo a não ser distração e, em muitos casos, configuram aquilo que Kardec definiu como mistificação.
2. Não existem colônias no mundo espiritual – mistificação e satisfação aos anseios humanos.
3. O Umbral simboliza a projeção do estado "moral" do Espírito e, com isso, representa uma espécie de **mistificação**[1].
4. O perispírito, como já dito amplamente pelos Espíritos e pelo próprio Kardec, não possui órgãos físicos.
5. As aludidas necessidades físicas do Espírito figuram como **criações reais para ele**, mas de fato não são situações reais, verdadeiras; elas decorrem do apego à materialidade e às condições de sua vida terrena na última reencarnação.

**Observação:** É de se admirar a demonstrada paciência do Espírito comunicante para fornecer respostas que já constituem elementos do Espiritismo. Destaque-se que inúmeras vezes, nos colóquios de Kardec com as Inteligências Invisíveis, as respostas iniciaram com expressões do tipo "Vós já o sabeis" ou "Conforme lhe temos dito".

**Influência do médium:** Embora não se tenha informações acerca do nível de conhecimento e de estudo do médium, as respostas **"podem"** ter sofrido algum tipo de influência (anímica). Mesmo assim, se deve considerar um dos elementos essenciais das atividades mediúnicas, segundo Kardec, que é a afinidade de propósitos ("sintonia") entre o comunicante e o médium – assim como em relação aos demais membros de um grupo espírita. Não há, quando isto ocorre, nenhum prejuízo à mensagem em si, mas inexistem elementos que possam comprovar se a mensagem foi totalmente "espiritual" (sem a interferência do médium) ou uma "combinação" entre as ideias/pensamentos/sentimentos do Espírito (desencarnado) e do médium.

[1] Kardec esclarece e adverte (grifamos), na "Revue Spirite", de Julho/1859, quando trata da "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas": "a experiência nos ensina que nas comunicações espontâneas os **Espíritos mistificadores** não deixam de enfeitar-se com nomes respeitáveis, tanto quanto nas evocações. Têm mesmo o campo mais livre, ao passo que com as perguntas nós os dominamos muito mais facilmente, sem contar que as perguntas têm incontestável utilidade nos estudos. É a esta maneira de investigar que devemos a quantidade de observações recolhidas diariamente e que nos permitem penetrar mais profundamente nesses extraordinários mistérios. Quanto mais avançamos, mais se nos alarga o horizonte, mostrando quanto é vasto o campo que devemos ceifar. [...]
Os **Espíritos levianos**, que se divertem de todos os modos, vão a toda parte e de preferência aos **lugares onde encontram ocasião para mistificar**. [...]
Uma sociedade espírita requer outra condição – a assistência dos bons Espíritos – se quisermos obter comunicações sérias, porque dos maus, caso lhes permitamos tomarem pé, **nada obteremos senão mentiras, decepções e mistificação**. Este é o preço de sua própria existência, pois que os maus serão os primeiros agentes de sua destruição. Eles a minarão pouco a pouco, caso não a derrubem logo de início".

**Conclusões:**

**A)** O exercício da mediunidade – em especial, neste caso, a psicografia – deve ser sempre incentivado. Desejável é a presença de "médiuns de controle" (videntes) para a aferição do processo mediúnico. A falta destes não representa o descarte das mensagens, mas exige critérios específicos de análise do conteúdo, sem, necessariamente, confirmar que há mediunidade sem interferência anímica.

**B)** A pluralidade de médiuns e de Espíritos comunicantes é desejável, justamente para evitar a influência de um Espírito a um médium e vice-versa, permitindo um maior controle sobre o fenômeno e seu resultado.

**C)** A temática das mensagens configura temas já conhecidos dos estudiosos espíritas, reforçando a ideia de que, em regra, os romances ditos mediúnicos representam um desserviço em relação ao entendimento real da Doutrina Espírita e dos princípios e postulados do Espiritismo.

**D)** Mesmo em temáticas como as constantes nas psicografias encaminhadas para análise, entendemos que os grupos espíritas devam também se preocupar com questionamentos acerca da atuação dos Espíritos encarnados no plano material-social, aproveitando os ideais espíritas para a transformação (progresso) de individualidades e coletividades – objetivo finalístico da Filosofia Espírita.

ECK, 1º de outubro de 2025.

**Comissão Especial de Análise de Comunicações Espirituais – CEACE**

**Fontes:**

Kardec, A. (1998). "O livro dos Médiuns". Trad. J. Herculano Pires. 20. Ed. São Paulo: LAKE.

Kardec, A. (1993). "Revue Spirite". Trad. Salvador Gentile. Revisão de Elias Barbosa. Araras: IDE.

# Mensagens Mediúnicas

## Mensagem N. 1

Comunicação obtida via mediúnica usando a psicografia com a mediunidade intuitiva pelo médium “csdj” no dia 27/08/2025 iniciada ás 15:00 horas e findada às 15:43 horas em sua residência.

Evocação: Peço ao Deus todo poderoso a permissão para o contato com o meu guia espiritual para que o mesmo possa me responder alguns questionamentos sobre as obras romanceadas espíritas.

R: Estou aqui!

1- Com relação aos romances espíritas, qual a sua utilidade?

R: Nenhuma.

2- Mas me parece que há algo de útil para o leitor essas histórias contadas, que dizeis?

R: Nenhuma utilidade benéfica.

3- Podereis ser mais claro sobre a questão?

R: Posso dizer que não existe nenhuma utilidade benéfica para a instrução.

4- Então para que serve os romances chamados espíritas?

R: Para a distração.

5- Como assim para a distração?

R: O objetivo é distrair o público para a causa não importante ficando a leitura e o estudo da doutrina dos espíritos em terceiro plano.

6- Podemos dizer então que o objetivo dessas obras romanceadas espíritas é dificultar o conhecimento da doutrina espírita e travar seu avanço deixando que a ignorância espiritual seja prevalecida?

R: Digamos que seja assim.

7- Há um tempo psicografei pela mediunidade intuitiva duas obras literárias romanceadas, “A história de um SS” e “Stalingrado nunca mais”. Que dizeis sobre essas obras e quais eram os objetivos?

R: Distração.

8- Não permiti na época que essas obras fossem divulgadas. Será que cometi algum equívoco? Afinal haviam espíritos envolvidos e posso dizer que eram bem intencionados.

R:Você teve discernimento.

9- Por que o alto permitiu que esses espíritos utilizassem de minha mediunidade para ditar essas obras?

R: Você é médium.

10- Por ser médium posso ter contato com qualquer espírito?

R: sim.

11- Qual o objetivo então que a espiritualidade maior permite esse contato com os médiuns?

R: Podemos dizer que os médiuns tem o canal aberto para qualquer espírito que queira se manifestar.

Até para contar suas histórias e fantasias?

R: sim.

12- Mas se o médium não quiser dar abertura para ser instrumento de espíritos que queiram contar suas fantasias e histórias. Que dizeis?

R: Aí está o discernimento do médium. “É preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma mentira, uma teoria falsa.” Assim disse Erasto a Allan Kardec.

13- Quem eram esses espíritos que utilizaram da minha mediunidade para ditar suas histórias?

R: Espíritos mistificadores.

14- Esses espíritos estavam encarnados durante a segunda guerra mundial?

R: Alguns viveram sim e querem contar suas fantasias.

15- Qual a participação do médium nesse caso?

R: Muito grande, sem ele esses espíritos não contariam suas fantasias.

16- O médium pode ser considerado como que culpado por ter divulgados esses histórias consideradas depois como fictícias e mentirosas?

R: Culpado não, negligente melhor dizendo, não observou, não teve discernimento ao analisar o que escreveu. Não acreditais em tudo que dizem os espíritos.

17- Uma dúvida, para que um espírito que praticou crimes em existências anteriores queira contar suas façanhas?

R: Um espírito que cometeu crimes em sua última existência depois de algum tempo de perturbação dependendo de cada um e sendo cobrado pela suas vítimas, não irá perder seu tempo

precioso para contar sobre o que fez, já esclarecido irá procurar o perdão de suas vítimas e almejar novas existências no plano material para se educar e para quitar suas dívidas.

18- Então todo romance chamado espírita é uma ficção ou seja é uma mentira?

R: Perfeitamente.

19- Um famoso médium brasileiro escreveu um romance de nome “Nosso lar”. Essa obra partindo da condição moral desse médium é considerada uma obra de ficção também?

R: Posso dizer que essa obra literária é uma inverdade.

20- Mas essa obra é muito recomendada para os neófitos que procuram um centro espírita para conhecer a doutrina dos espíritos. Ela é considerada uma obra subsidiária a codificação. Que dizeis?

R: É uma distração.

21- Como então impedir essa enxurrada se obras mediúnicas romanceadas?

R: Basta o discernimento do médium.

22- Pode acontecer que seja interesse do médium em escrever romances, afinal dá muitos holofotes. Que dizeis?

R: Sem dúvida nenhuma, é o que mais acontece. Muitos médiuns são verdadeiros escrevinhadores, querem escrever histórias que causam impactos, que emocionam e comovem o público ávido por emoções esquecendo o verdadeiro propósito da mediunidade.

23- Quais são os verdadeiros propósitos da prática mediúnicas?

R: A mediunidade é fornecida ao médium para sua educação e reabilitação espiritual para o trabalho mediúnico em ajuda aos espíritos encarnados e desencarnados. O

trabalho de desobsessão é o principal meio de sanar muitas discórdias entre espíritos nos dois planos.

24- Qual a razão que a prática mediúnica vem declinando nos centros espíritas?

R: Existe a recuo diante da árdua tarefa que os médiuns não querem se comprometer.

25- Mas os centros espíritos ficam lotados nas palestras comovedoras feita por palestrantes “messiânicos”. Que dizeis?

R: É forma de distração. Há músicas relaxantes , efeitos luminosos temas não importantes no esclarecimento doutrinário e a voz de veludo dos palestrante que quase nada sabem da doutrina dos espíritos.

26- Os palestrantes são considerados como os responsáveis pelo fracasso do conhecimento maior da doutrina espírita aqui no Brasil?

R: Não somente os palestrantes teóricos como os dirigentes de centros espíritas quem tem suas próprias ideias conservadoras, suas manias e suas opiniões próprias cheias de preconceitos. Não estudam com afinco a doutrina dos espíritos. Toda salada dita espírita é aceita sem nenhum questionamento.

27- Qual será a condição desses palestrantes, dirigentes e médiuns quando estiverem de volta ao mundo dos espíritos?

R: Ficarão arrependidos.

28- Muitos palestrantes e dirigentes dizem que não se deve praticar a mediunidade em residências alegando que não estarão protegidos. Que dizeis?

R: Teoria própria com total desconhecimento da doutrina dos espíritos.

Agradeço pelos esclarecimentos.

R: Estarei convosco.

**Mensagem N. 2**

Mensagem mediúnica recebida no dia 03/09/2025 pelo médium “Csdj” com a psicografia intuitiva em sua residência início ás 15:00 e término ás 15:31 horas.

Evocação: Rogo ao Deus todo poderoso contato com meu guia espiritual para esclarecimentos sobre colônias espirituais e sobre obras espíritas romanceadas.

R: Estou aqui.

1: Poderíeis me responder se existe ou não cidades e colônias espirituais?

R: Não existe.

2: Por que se fala tanto no meio espírita a respeito da existência de tais colônias ?

R: Fantasia dos médiuns e mistificação dos espíritos enganadores.

3: Alegam alguns espíritas que a existências de cidades espirituais foi dita por Swedenborg. Que dizeis?

R: O próprio Swedenborg se retratou ao dizer que em um momento de exaltação de sua mente ele acreditava que tinha visões de cidades espirituais, mas que tudo era reflexo fantasiosa de sua mente.

4: Na obra “Nosso Lar” é retratada uma cidade espiritual.

R: Criação do médium que a escreveu e a mistificação do espírito de nome André Luiz que na verdade por trás desse nome havia uma equipe de espíritos enganadores.

5: Dissestes que é mente exaltada dos médiuns. Por que essa exaltação para relatar sobre essas moradas como cidades ou colônias espirituais?

R: Na verdade esses médiuns leram algo, tiveram notícias de... Ouviram falar de... Criaram em sua mente essas fantasias. Espíritos enganadores e mistificadores ficam a espreita e aproveitam a mente exaltada dos médiuns negligentes e ditam essas obras que relatam vida como se

fossem no mundo material e emocionam o público e os distraem com esses relatos.

6: Por que esse tema ainda é explorado por médiuns?

R: Porque dá fama, holofotes e reconhecimento público.

7: Por que dissestes que existem médiuns mistificadores?

R: Porque a maioria das vezes as histórias romanceadas são criação dos próprios médiuns.

8: Mas esses médiuns recebem mensagens consoladoras de espíritos como André Luiz, Emmanuel, Ramatís, Joana de Ângelis, Meimei, Irmã Sheila, etc. São nomes famosos que trazem informações do além túmulo que agradam o público. Que dizeis?

R: Esses nomes famosos são espíritos enganadores e mistificadores, falam muito e não dizem nada. Tem linguagem prolixa e empolada com algumas meias verdades, mas que são na verdade “lobos em pele de cordeiro”. Orai e vigiai contra esses embusteiros do lado de cá.

9: Existe uma obra de nome “Violetas na janela” de grande sucesso literário em vendas é considerada uma obra espírita romanceada. Que dizeis?

R: Uma obra de ficção criada pela própria médium.

10: Então não houve mediunismo nessa obra literária?

R: Não

11: Quer dizer que a própria médium foi a mistificadora?

R: O que aconteceu.

12: Por que ainda médiuns recebem e divulgam obras que falam sobre cidades espirituais?

R: Por falta de estudo da codificação espírita.

13: Nessas obras há relatos de espíritos que vivem nessas cidades em que eles bebem, comem, dormem, trabalham e usam uma aeronave para se locomoverem. Que dizeis?

R: Espírito não precisa de tais necessidades, pois seu corpo é fluídico e o perispírito não tem órgãos como tem o corpo material. O espírito ao se locomover ele pensa aonde quer ir, é como um piscar de olhos, mas de acordo com sua condição moral ele vai onde deseja quando é permitido.

14: Tudo que é mencionado em mensagens mediúnicas sobre cidades ou colônias espirituais é pura mistificação?

R: Perfeitamente.

15: Se não existe cidades ou colônias espirituais para onde vão os espíritos desencarnados?

R: O espírito vai onde está seu pensamento, estão por todos os lados e cantos desse planeta Terra. Estão em seus lares, nas ruas, nos teatros, nas indústrias, nos presídios, nas escolas, nas universidades etc. Estão em toda parte onde estão os homens, não em um lugar definido. Os espíritos ignorantes e maus lhe inspiram maus pensamentos, os espíritos bons inspiram pensamentos nobres, de advertência e orientações. Se não fossem os bons espíritos ao vosso lado o planeta Terra estaria em um estado de civilização talvez pior que o da idade média. Quantos artefatos nucleares estão prontos para serem usados se não fossem a vigilância dos bons espíritos inspirando os homens para não utilização dessas armas para suas disputas mesquinhas? Mas existem os espíritos malévolos que os inspiram para utiliza-las. Por isso os bons espíritos não ficam afastados dos homens, estão muito mais presentes do que possam imaginar. Paulo de Tarso disse: “Ao vosso lado existe uma multidão de testemunhas invisíveis”.

16: Se os bons espíritos como dissestes estão por toda parte, por que existe tanta miséria no planeta Terra?

R: Culpa do homem por seu egoísmo e materialismo. Tem seu livre arbítrio e se deixam dominar pelos espíritos malévolos e insuflam o orgulho e a discórdia.

17: Existe uma obra romanceada espírita muito famosa que deixa o leitor muito emocionado ao ler. Essa obra é do espírito Emmanuel de nome “Há dois mil anos”. Que dizeis?

R: Uma obra que não se confirma com uma revisão historiográfica antiga do judaísmo e cristianismo, não é uma obra história é uma ficção, um embuste.

Agradeço pelos esclarecimentos.

R: Que assim seja.




**Mensagem N. 3**

Comunicação obtida pelo médium “CSDJ” pela psicografia intuitiva no dia 10/09/2025 em sua residência na cidade de Pará de Minas. Início às 15:00 horas e término às 15:47 horas.

Evocação: Peço ao Deus todo poderoso permissão para ter contato com meu guia espiritual para esclarecimentos espíritas.

R_ Estou aqui!

P: Existe o umbral uma região da erraticidade que é muito comentado no MEB (movimento espírita brasileiro) sendo que tem até obras psicografadas relatando sobre tal região em que ficam os espíritos desajustados psiquicamente?

R_ De forma alguma.

P: Por que o MEB insiste em relatar essa região como se fosse verdade absoluta?

R_Como disse antes, falta de conhecimento e estudo da doutrina dos espíritos.

P: Alegam os espíritas do MEB que as obras do espírito André Luiz são claras a respeito do umbral. Que dizeis?

R_ Mistificação.

P: Segundo os espíritas do MEB que André Luiz é um espírito que passou por essa região e relata com muita exatidão o período em que passou no umbral que é uma região sombria do baixo astral da espiritualidade.

R_Mistificação e fantasia de quem escreveu.

P: Existe uma obra literária de nome “Memórias de um suicida”, essa obra relata a vida de um suicida no chamado vale dos suicidas. Que dizeis?

R_ Em nenhum lugar da erraticidade existe um lugar específico para sofrimento dos espíritos.

P: Mas se um espírito encarnado comete autoextermínio ele deverá então ficar em algum lugar não é mesmo?

R_ Como disse alhures nenhum lugar específico, tudo vai depender da motivação do ato e seu estado moral para estar em equilíbrio ou não ao se despertar na erraticidade.

P: Mas aonde ele pode ficar então?

R_ Como disse; dependerá da motivação do ato e sua condição moral. Não há lugar específico, tanto ele pode ficar junto ao corpo em decomposição por algum tempo como pode ser recebido por espíritos amigos ou inimigos. Não existe nada pré-determinado.

P: Todo ato de suicídio pode ser considerado um crime na espiritualidade?

R_ Não é considerado como crime de acordo com o vosso entendimento, é uma fraqueza do espírito encarnado que não suportou uma existência cheia de amargores e decepções.

P: O que acontece com o espírito quando ele se recompuser psiquicamente do ato cometido?

R_ Irá requisitar uma nova existência, uma nova chance passando pelas mesmas privações de antes.

P: E se ele falhar cometendo novo autoextermínio?

R_ Terá uma nova oportunidade para lutar contra suas dificuldades.

P: E se continuar falhando?

R_ Terá sempre novas oportunidades até em um momento ele suportar e vencer suas fraquezas.

P: Nesse tempo todo em que ele ficará reencarnado na mesma situação para lutar contra suas fraquezas, suportando suas dificuldades. Como ficará sua situação espiritual em relação ao seu progresso?

R_ Ficará como que estacionado até vencer suas dificuldades e fraquezas. Assim suportando com resignação suas dificuldades progredirá espiritualmente.

P: Segundo o MEB, o espírito que comete autoextermínio, por exemplo, com um tiro de arma de fogo na cabeça sendo que na próxima encarnação ele virá com sérios problemas psíquicos e físicos. Que dizeis?

R_ Pura especulação.

P: Mas o MEB tem razão em dizer isso, já que o cérebro físico fora afetado e respingará no cérebro do perispírito. Que dizeis?

R_ Os órgãos existem no corpo material para mantê-lo vivo. Não existem órgãos no corpo perispiritual, o perispírito é um corpo fluídico semi material para atuação do espírito no planeta em que está vivendo, ele precisa de perispírito para poder encarnar. Nada da vida do encarnado afeta o perispírito.

P: Mesmo cometendo um auto extermínio com um tiro na cabeça não irá afetar o perispírito?

R_ Não.

P: Se um espírito cometer sucessivos atos de autoextermínio, ele quando reencarnar pelo que dissestes não terá nenhuma doença ou defeitos físicos e mentais por causa de ter cometidos atos que são contra a natureza espiritual?

R_ Perfeitamente. Ele pode pedir para ter esses problemas em seu corpo como uma outra causa sem que seja as consequências dos atos de autoextermínio.

P: Uma ocasião aconteceu um incêndio em uma boate em uma cidade na região sul do Brasil, vários jovens de idades variadas desencarnaram por causa desse incêndio e muitos queimados vivos. Rapidamente o MEB veio a público dizer que eram espíritos de nazistas da segunda guerra mundial que estavam naquele momento resgatando suas faltas. Que dizeis?

R_ Especulação. Podem aqueles espíritos estarem resgatando faltas de algum ato desconhecido para vós como pode ser uma causa voluntária.

P: Causa voluntária, como assim?

R_O espírito pode pedir para passar por essa situação para seu progresso.

P: O espírito pode pedir para passar por essa situação ser queimado vivo ou asfixiado, qual a necessidade para o espírito?

R_O espírito pensa diferente, ele irá analisar o que é melhor para ele no seu adiantamento moral e espiritual. É uma condição que somente cabe a ele espírito essa análise é o foro íntimo do espírito.

P: Fico como que surpreso em saber que o espírito pede para passar por essas situações , **causam arrepios só de imaginar o acontecimento para o desencarne.**

R_É causa voluntária do espírito que somente ele pode analisar seus desdobramentos para sua evolução.

P: Como saber disso de um espírito?

R_ Faz a sua evocação.

P: Poderá fazer evocação de um espírito que cometeu um suicídio?

R_ Sim, se ele tiver em condições ele irá responder.

P: Mas os centros espíritas do MEB proíbem a evocação dizendo que o telefone toca de lá pra cá. Que dizeis?

R_ Existe um livro da codificação espírita de nome “Livro dos médiuns ou guia dos evocadores”. Está escrito nessa obra todas as técnicas para como evocar um espírito e não ser enganado pelos espíritos mistificadores.

P: Dissestes que os espíritos pedem causa voluntária em suas encarnações. Pode o TEA (transtorno do espectro autista) ser uma causa voluntária?

R_ Sim, como pode ser também a adaptação do espírito ao perispírito do planeta.

P: Poderíeis explicar melhor?

R_

Digamos que um espírito de um orbe mais evoluído do que a Terra necessita para seu progresso uma encarnação missionária no planeta. Como seu espírito é mais sutil, mais leve irá utilizar o perispírito mais denso e grosseiro do planeta Terra. Haverá algumas encarnações de

ajuste. Então algumas perturbações psíquicas, problemas físicos e transtorno poderão ocorrer nesse período de ajuste, até chegar um momento em que o espírito terá condições de se manifestar e atuar como ele realmente é.

P: Podemos dizer que muitos doentes mentais, físicos e autistas são espíritos de outros orbes mais avançadas que a Terra e estão aqui por alguma questão?

R_ Pode ser que sim e pode ser que não, pode ser uma causa voluntária. Qualquer análise sem um estudo, pesquisa séria, fazendo evocações dentro das normas e técnicas kardecianas será mera especulação.

P: Por que o MEB não sai dessa situação como está, se declinando cada ano que passa o público diminui o interesse pela doutrina espírita. Sempre aparece um palestrante famoso falando a mesma coisa de antes, exaltando as obras de espíritos mistificadores e falam pouco das obras da codificação.

R_ O MEB é influenciado e dominado por espíritos mistificadores.

P: qual a solução para reverter isso?

R_ Que o MEB volte às origens da codificação espírita.

Agradeço pelos esclarecimentos.

R_ Que assim seja.

**Nota:** Em pleno século 21 o MEB continua com os mesmos ensinamentos apócrifos dos anos 1940 quando começaram aparecer as comunicações de Chico Xavier que fora desde então obsediado pelos espíritos de nome André Luiz e Emmanuel, dois espíritos classificados pela doutrina espírita como mistificadores. Através dos dois vieram romances fictícios e

ensinamentos doutrinários que contradizem a doutrina dos espíritos. Em relação aos romances posso afirmar por experiência que todos eles são psicografados pela mediunidade intuitiva. Por que estou dizendo isso, a mediunidade intuitiva através da psicografia é o melhor meio de escrever romances do que a psicografia mecânica e semimecânica . Na psicografia intuitiva o médium recebe uma ideia até através de imagens e passa para o papel aquilo que ele está imaginando. A escrita sai em velocidade como se fosse uma psicografia mecânica. Mas o médium escreve com suas palavras aquilo que ele está imaginando e o que já está arquivado em sua mente, ou seja, o médium é intuído a ler uns livros sobre o tema e também hoje assistir algum filme. Aconteceu comigo quando escrevi pela mediunidade intuitiva dois romances históricos “A história de um SS e Stalingrado nunca mais”. Duas narrações fantásticas que de ideia própria não conseguiria escrever um enredo fantástico nas duas histórias. Em “Stalingrado nunca mais” eram duas histórias em uma em que não se perde a narração. Mas como escrevi o conteúdo dessas duas histórias então? Através de leitura de obras sobre o tema da segunda guerra mundial e assistindo a filmes. As ideias vinham como imagens e eu escrevia com minhas palavras. Por que não permiti a divulgação desses romances? É simples, porque não tinha como provar os acontecimentos descritos nas duas obras. Uma análise profunda de um historiador com especialização da segunda guerra mundial iria detectar a falsidade das histórias considerando como histórias fictícias. Então Chico Xavier, Divaldo Franco e outros utilizaram e utilizam a mesma técnica, lendo outras obras para escreverem um romance, mas eles não falaram a respeito e nem outro médium irá falar sobre isso, pois tem receio de perder as faturas e o reconhecimento público, não irá dizer que é pela mediunidade intuitiva e que muitas das vezes são histórias do próprio médium. Fiquem atentos em relação aos romances espíritas, é uma forma de distração para que a doutrina espírita não seja conhecida. Allan Kardec é um mero desconhecido dos espíritas do MEB.

CSDJ

Pará de Minas 12/09/2025.